

ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL NOS ESTADOS UNIDOS: CONVERSA COM TANIA MARTUSCELLI

TEACHING PORTUGUESE AS AN ADDITIONAL LANGUAGE IN THE UNITED STATES: CONVERSATION WITH TANIA MARTUSCELLI

Marinete Luzia Francisca de Souza¹
marineteluzia2@gmail.com
Jociene Carla Bianchini Ferreira²
jocienebf@gmail.com

311



Tania Martuscelli é Associate Professor of Luso-Brazilian Studies, junto ao Department of Spanish and Portuguese da University of Colorado, Boulder. É autora de *(Des)Conexões entre o Brasil e Portugal: Séculos XIX e XX* (2016) de Mário-Henrique Leiria *Inédito e a Linhagem do Surrealismo em Portugal* (2013), ambos publicados pela Edições Colibri, além de artigos e capítulos de livros. Dedicase ao ecocriticismo, metodologia de ensino, século dezenove e vinte no Brasil e em Portugal. Nesta entrevista, Tania Martuscelli responde a perguntas sobre sua experiência com o ensino de Língua Portuguesa e cultura brasileira nos Estados Unidos.

Marinete Luzia Francisca de Souza
Jociene Carla Bianchini Ferreira

¹ Professora junto ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem, UFMT e ao Curso de Letras do Campus Universitário do Araguaia. Doutora em Letras pela Universidade de Coimbra.

² Doutora em Educação pela UFU (Universidade Federal de Uberlândia). Professora junto Curso de Jornalismo do Campus Universitário do Araguaia.

Entrevistadoras: **Dra. Marinete e Dra. Jociene**

Por favor comente sobre sua trajetória acadêmica-profissional tem sido construída?

Entrevistada: **Dra. Tania Martuscelli**

Fiz graduação (bacharelato e licenciatura) e mestrado na Unicamp em Letras e o doutorado na University of Massachusetts Amherst. Durante o doutorado ensinei português para estrangeiros, pois o sistema de bolsas nos EUA corresponde à ideia de bolsa trabalho. Com isto fiz diversos cursos de metodologia e ensino não somente para me adaptar ao sistema local, como para desenvolver mais o lado do ensino. A minha formação no Brasil foi, no entanto, essencial para o compromisso com um ensino mais próximo da realidade, tal como nos ensina Paulo Freire.

312

Entrevistadoras: **Dra. Marinete e Dra. Jociene**

Como e quando iniciou o interesse em ensinar português e cultura brasileira nos Estados Unidos?

Entrevistada: **Dra. Tania Martuscelli**

Fazia parte do programa de bolsa da universidade – o que é prática nos EUA – dar aulas. Isto é, para cobrir os custos do doutorado, os alunos dão aulas e recebem um salário para se manterem enquanto estudam. Como eu estava no Departamento de Espanhol e Português, dei aulas de língua portuguesa e espanhola – o que inclui cultura no contexto da metodologia “content-based.”

Entrevistadoras: **Dra. Marinete e Dra. Jociene**

Quais as oportunidades que a Universidade do Colorado (Boulder) apresenta aos Americanos interessados em aprender sobre a Língua Portuguesa e sua cultura?

Entrevistada: **Dra. Tania Martuscelli**

Oferecemos um diploma de especialização que inclui o estudo da língua, de questões culturais e políticas vigentes, mas que dialogam com o passado da colonização do Brasil, além de disciplinas de literatura brasileira, portuguesa e dos países africanos de

língua portuguesa. A universidade incentiva, também, que os alunos tenham uma experiência no exterior e facilita, com programas próprios ou terceirizados, cursos nos países de língua portuguesa também. Entretanto, estes cursos (e em alguns casos estágios) são pagos e não são, por isso, obrigatórios.

Entrevistadoras: **Dra. Marinete e Dra. Jociene**

Quais os temas e pesquisas mais recentes que vocês têm se dedicado? Como elas contribuem para o campo acadêmico?

313

Entrevistada: **Dra. Tania Martuscelli**

Participamos de diversos grupos internacionais de pesquisa, além de meus próprios projetos que desenvolvo individualmente. Nos projetos internacionais, costumamos incluir os estudantes e membros da comunidade, tal como é o caso do projeto *Portugueses de Papel* (Personagens portuguesas na literatura brasileira). Temos estudantes e membros da comunidade que fazem traduções, gravam os textos em português ou inglês, e ainda outros que lidam com a parte técnica de construir a base de dados e adquirir livros raros. É um projeto que ultrapassa o departamento e inclui membros da Biblioteca, Humanidades Digitais e o Centro de Línguas da nossa universidade. A contribuição para o campo acadêmico, além da aprendizagem com a prática de traduções e gravação de áudio para dar mais acessibilidade aos textos, é o contato com a língua e literatura fora da sala de aula. Ainda, a familiarização com os processos burocráticos e de pesquisa acadêmicos, além do contato com outros pesquisadores de universidades de diferentes países. (<http://pdp.colorado.edu>)

Entrevistadoras: **Dra. Marinete e Dra. Jociene**

Qual a importância de se aprender/estudar sobre *Brazilian Cultures* nos Estados Unidos?

Entrevistada: **Dra. Tania Martuscelli**

Como brasileira nos EUA, pessoalmente acho importante a informação e conhecimento profundo do Brasil em termos não só literários, mas político, social, econômico, ambiental, etc. Além de dar aos alunos ferramentas para eles próprios desenvolverem um trabalho que seja intelectualmente estimulante, faço questão de desconstruir estereótipos e localizar a criação de tais estereótipos num contexto internacional de

modo a demonstrar a relatividade com que se constrói tanto um Brasil-país-pobre, como um Brasil-país-rico ou culturalmente-rico. Além disso, sendo português considerada uma língua estratégica e pouco ensinada nos EUA, é importante incentivar os alunos a olharem para um país que deve ser valorizado pelo seu capital humano, mais do que um país da América Latina para se fazer negócios (ou explorar!). Isto é, uma visão mais social e menos capitalista, mais brasileira e menos americanizada.

Entrevistadoras: **Dra. Marinete e Dra. Jociene**

Como a língua portuguesa é vista nos Estados Unidos da América?

Entrevistada: **Dra. Tania Martuscelli**

Como me referi, oficialmente o português pertence à lista das línguas menos ensinadas nos EUA, mas considerada “estratégica”, isto é, de importância para o Governo americano. Colorado não é um estado com comunidades brasileiras, portuguesas ou caboverdianas, como é o caso de Massachusetts, Rhode Island, California, por exemplo, o que faz com que a relação entre universidade e comunidade seja um fator importante para a divulgação do mundo falante de português. Entretanto, como me referi, trata-se de uma minoria se comparado a outras culturas presentes no país.

Entrevistadoras: **Dra. Marinete e Dra. Jociene**

Em média quantos alunos frequentam o curso de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira? Conte-nos sobre o processo de ensino-aprendizagem na universidade.

Entrevistada: **Dra. Tania Martuscelli**

Costumamos ter uma média de 10 alunos por classe, sendo que oferecemos 5 disciplinas por semestre. Portanto, em média 50 alunos por semestre. Nossa prática de ensino tem uma ligação direta com a realidade e cotidiano social, político e cultural dos países de língua portuguesa, sobretudo o Brasil. Deste modo, os materiais didáticos são todos construídos anualmente, sempre recentes, ainda que os textos teóricos e críticos sejam os mais “clássicos”, utilizados também no Brasil. Os alunos, assim, têm uma formação linguística bem como cultural desde o primeiro nível do curso (de língua mesmo) e nos cursos de literatura têm acesso à bibliografia utilizada nos países de origem.

Entrevistadoras: **Dra. Marinete e Dra. Jociene**

Qual a maior dificuldade de se ensinar português na “Terra do Tio Sam”?

Entrevistada: **Dra. Tania Martuscelli**

Talvez a maior dificuldade seja burocrática, no sentido de ter de convencer a administração da universidade que ainda que com poucos alunos – a administração julga o sucesso dos programas pelo número de alunos – português é uma língua importante no contexto global e americano. Note que a Universidade do Colorado em Boulder é a única que tem um Departamento de Espanhol e Português no estado.

315

Entrevistadoras: **Dra. Marinete e Dra. Jociene**

De uma maneira geral, por que os alunos buscam aprender este idioma e esta cultura?

Entrevistada: **Dra. Tania Martuscelli**

O interesse inicial se dá por conta da música, da capoeira ou do jiu-jitsu. Ou ainda porque visitaram o Brasil e se encantaram, ou porque planejam visitar o país. Sempre há um interesse de caráter afetivo, portanto. Aconteceram dois casos de alunos que foram estudar português porque em crianças tiveram babás brasileiras, por exemplo. Não há, assim, um conhecimento prévio do universo que envolve a língua portuguesa, mas uma razão afetiva sobretudo.

Entrevistadoras: **Dra. Marinete e Dra. Jociene**

O curso é aberto à toda comunidade? Existem parcerias da universidade com outras instituições brasileiras?

Entrevistada: **Dra. Tania Martuscelli**

A universidade possui um escritório que permite às pessoas da comunidade a tomarem cursos sem que necessariamente estejam cumprindo um currículo para se formarem ou terem um diploma. Não temos parcerias com instituições brasileiras hoje, mas já tivemos com o departamento de sociologia da UFMA, o que foi extremamente produtivo e o aprendizado com os professores e as comunidades tradicionais do estado não tem preço.

Entrevistadoras: **Dra. Marinete e Dra. Jociene**

De que modo as línguas e culturas indígenas são inseridas nas políticas de ensino da cultura brasileira nos Estados Unidos?

Entrevistada: **Dra. Tania Martuscelli**

Em geral, não há divulgação das línguas indígenas nem brasileiras nem dos outros países latino-americanos nos EUA. Existem poucos programas de intercâmbio para aprendizagem do Nahuatl, mas não sei se há de outras línguas. Em relação à cultura indígena brasileira, no caso do Colorado, procuramos incorporá-la nas aulas tanto no contexto socio-ambiental (um curso sobre questões ambientais atuais no Brasil e no curso de verão que tínhamos com a UFMA), como em algumas disciplinas de literatura, em que incluimos textos indígenas. Mas esta é uma parte do ensino que estamos ansiosos para expandir. Contudo ainda temos um programa restrito a 5 disciplinas por semestre (3 delas de língua) e, portanto, um curso exclusivo sobre as línguas e culturas indígenas ainda não é viável. Seria talvez algo que pudéssemos criar com nossos colegas de linguística, pois temos um programa excelente de linguística hispânica no departamento.

316

Recebido em 01 de setembro de 2019. Aprovado em 10 de novembro de 2019.

A **Revista Educação, Cultura e Sociedade** é uma publicação da Universidade do Estado do Mato Grosso – Brasil – iniciada em 2011.